



PERFIL DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DPOC NO BRASIL: UM ESTUDO DESCRITIVO INTERSECCIONAL

Mariana Rodrigues Lima ¹
Beatriz Castelo Branco de Sena ²
Roseane Lins Vasconcelos Gomes ³

INTRODUÇÃO: A interseccionalidade permite analisar como desigualdades sociais, de raça e sexo, influenciam o acesso à saúde e os desfechos clínicos. Compreender o desfecho da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) nesta perspectiva é essencial para identificar disparidades que ultrapassam os aspectos clínicos. **OBJETIVO:** Identificar o perfil das internações e óbitos por DPOC no Brasil, com enfoque interseccional nas variáveis raça e sexo. **MÉTODO:** Estudo quantitativo, exploratório, com análise estatística descritiva dos dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS, referente a janeiro de 2020 a dezembro de 2024. **RESULTADOS:** Foram registradas 442.825 internações, sendo 50,02% (n= 221.505) de pessoas do sexo masculino e 49,98% (n= 221.320), do feminino. O maior número de óbitos ocorreu no sexo masculino (n= 22.048; 52,71%). Pessoas brancas representaram a maior parcela das internações (n= 186.998; 42,22%), seguidos dos pardos (n= 181.865; 41,06%), pretos (n=16.905; 3,81%), amarelos (n=7.753; 1,75%) e indígenas (n= 1.464; 0,33%). O maior número de óbitos ocorreu entre brancos (n= 18.658; 44,60%) e pardos (n= 15.971; 38,18%), seguido de pretos (n= 1.769; 4,22%), amarelos (n= 692; 1,65%) e indígenas (n= 51; 0,12%). **CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O maior número de internações e mortalidade entre pessoas do sexo masculino pode estar associado a fatores comportamentais, como atraso na busca por cuidados, mas também diferenças na gravidade dos casos. A predominância de brancos nas internações, comparada a outras raças, sugere diferenças no acesso aos serviços de saúde. A menor mortalidade entre pretos e indígenas pode refletir subnotificação e invisibilidade desses grupos nos sistemas de informação em saúde. Tais achados apontam para o papel da Enfermagem na construção de práticas sensíveis à diversidade e à equidade.

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, Internação Hospitalar, Óbito e Desigualdades em saúde.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, mariana.rodrigueslima@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, beatriz.branco@ufpe.br

³ Enfermeira, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, roseane.vasconcelos@ufpe.br

